



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Maria de Fátima Morethy Couto
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Abstrações na América Latina: arte e crítica nos anos 1950

Esta comunicação se relaciona a um projeto de pesquisa que desenvolvo com o auxílio do CNPq, e que trata da relação entre arte e crítica de arte na América do sul (1950-1970). Ele tem como objetivo maior investigar as conexões existentes, no continente sul-americano, entre o campo da história da arte e da crítica de arte aqui produzidas, bem como refletir sobre as formas específicas de reação e de integração aos discursos hegemônicos de autoridade e de legitimação simbólica que ocorrem em nosso contexto. Neste colóquio, tratarei especificamente do debate travado entre artistas e críticos durante os anos 1950, buscando evidenciar as tensões e contradições que, a meu ver, marcaram a difusão da arte abstrata na região. É possível afirmar que esses foram marcados pelo desejo, generalizado no continente sul-americano, de impor um novo pensamento de vanguarda, o qual contestava abertamente o grau de “modernidade” dos movimentos modernistas locais, de cunho marcadamente nacionalista, denunciando, em muitos casos, seu atraso em relação às pesquisas plásticas das vanguardas europeias. Para alguns historiadores, como o brasileiro Ronaldo Brito, foi apenas na década de 50 que o meio da arte brasileira – bem como o da América Latina - começou a lidar com os conceitos da arte moderna e as implicações deles advindas, seja crítica ou produtivamente. Outros autores, porém, contestam tal visão.

A partir do estudo de alguns textos críticos, publicados no período em diferentes países do continente sul-americano, procurarei discutir como se deu a reação a uma poética de caráter francamente universalizante e que dialogava com o pensamento modernizante que predominava então.